

VESTIMENTA MULTIFUNCIONAL: UM ESTUDO EM MARCAS DE JARAGUÁ DO SUL (SC)

SOUZA, Jennifer Fernandes de¹
LOS, Vivian Andreatta²

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tema do vestuário por meio da moda multifuncional, o que contribui para um futuro mais sustentável por meio de suas técnicas e modos de uso. A delimitação do tema parte de um estudo em marcas de Jaraguá do Sul, com vistas a desenvolver uma análise do estudo da viabilidade para aplicação do vestuário multifuncional dentro das indústrias. O problema da pesquisa refere-se à criação de peças multifuncionais e sua probabilidade de produção pelas indústrias pesquisadas. O objetivo geral do estudo é analisar os fatores que resultam no investimento ou na rejeição da aplicação da moda multifuncional em marcas de roupas da cidade de Jaraguá do Sul (SC). O trabalho é fundamentado com base no modelo qualitativo e em relação ao método, a pesquisa é considerada exploratória. O procedimento para geração dos dados serão entrevistas com estilistas e assistentes da área de moda e levantamento bibliográfico em artigos científicos e livros da área. Como resultado obteve-se uma investigação a respeito da adoção das peças multifuncionais em sete indústrias da cidade.

PALAVRAS-CHAVES

Moda Multifuncional. Sustentabilidade. Indústria do Vestuário.

ABSTRACT

This research addresses the issue of clothing through multifunctional fashion, which contributes to a more sustainable future through its techniques and modes of use. The delimitation of the theme is based on a study of brands in Jaraguá do Sul, with a view to developing an analysis of the feasibility study for the application of multifunctional clothing within industries. The research problem refers to the creation of multifunctional parts and their probability of production by the researched industries. The general objective of the study is to analyze the factors that result in the investment or rejection of the application of multifunctional fashion in clothing brands in the city of Jaraguá do Sul (SC). The work is based on the qualitative model and in relation to the method, the research is considered exploratory. The procedure for generating the data will be interviews with stylists and assistants in the fashion area and a bibliographical survey of scientific articles and books in the area. As a result, an investigation was obtained regarding the adoption of multifunctional parts in seven industries in the city.

KEYWORDS

Multifunctional Fashion. Sustainability. Clothing Industry.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente há uma diversidade de assuntos referentes ao consumismo exacerbado na moda e sociedade. É um fato, que alternativas mais sustentáveis devem ser elaboradas para que a produção inconsequente seja minimizada. A presente pesquisa, aborda a aplicação de peças multifuncionais nas indústrias, como uma possibilidade para a criação de uma relação entre a indústria, sociedade e meio ambiente. Por este ponto de vista, busca-se com esta pesquisa fazer

¹ Graduanda Tecnólogo em Design de Moda (2023), Instituto Federal de Santa Catarina, Jennifer.fs2000@gmail.com.

² Mestre em Educação (2015), Fundação Universidade Regional de Blumenau, vlos@ifsc.edu.br.

uma análise minuciosa acerca da vestimenta multifuncional empregada dentro de sete indústrias presentes em Jaraguá do Sul.

O vestuário multifuncional pode ser entendido como uma possibilidade de experimentação acerca dos aspectos de moda, por parte da usabilidade do consumidor, tendo em vista, que ele possibilita diferentes maneiras de uso. Desta maneira, entende-se que cada indivíduo pode adaptar sua vestimenta de acordo com sua identidade criativa. Sendo assim, esta temática aborda não apenas os aspectos sociais relacionados ao consumo, mas também os ambientais.

Dado este contexto, verifica-se a importância de um aprofundamento aos aspectos que envolvem os processos produtivos e que conseqüentemente influenciam na produção da vestimenta multifuncional. Este estudo pode, ainda, esclarecer aspectos determinantes para a aprovação de peças multifuncionais dentro do setor de vestuário.

Associa-se a implementação de peças multifuncionais como meios alternativos para uma indústria mais sustentável no âmbito da moda. Novas tecnologias surgem a fim de proporcionar tecidos inteligentes e materiais pró sustentáveis, assim como processos que favoreçam a sustentabilidade. Porém, quando se trata de alterar o âmbito que precede a produção em massa, surge uma certa relutância em virtude de uma sociedade consumista. Em uma análise minuciosa referente ao sistema de padronização da indústria *fast fashion*, Bastos (2022, p. 20), constatou a seguinte informação:

[...] a democratização da moda pode ser vista como um importante movimento que possibilitou tornar a moda acessível a todos, mas também como uma nova imposição de dinâmica de consumo na qual os métodos de produção são indiscutivelmente voltados à maximização dos lucros, sem se preocupar, em regra, com os impactos negativos que essas práticas podem ocasionar.

As peças multifuncionais surgem de ideias inovadoras e criativas, que reduzem significativamente o consumo e o descarte de matéria prima. Entretanto, há dúvidas referentes à existência da falta de investimento das marcas de Jaraguá do Sul e a adoção de peças multifuncionais nas suas indústrias.

Pretende-se entender os fatores que podem contribuir para o baixo investimento na moda multifuncional dentro das empresas de Jaraguá do Sul, com o intuito de recolher dados sobre os aspectos que englobam estes fatores determinantes para o descarte de ideias acerca de uma moda multifuncional nas indústrias. Afinal, muitas vezes o estilista cria peças multifuncionais, mas na hora da aprovação pelo setor comercial, essa proposta é descartada. Nesta pesquisa será exposto como isso ocorre na prática. Considera-se que para expor com clareza estes fatos é necessário um estudo minucioso a respeito da viabilidade e usabilidade das peças multifuncionais.

A presente pesquisa surgiu da necessidade de refletir sobre uma criação de moda mais consciente ambientalmente, onde o desenvolvimento de uma peça multifuncional significaria o descarte da necessidade de criação de outra.

Nesse sentido, a escolha da moda transformável como tema justifica-se por esta ser uma alternativa possível para a sociedade num futuro próximo, já que baseia-se em peças dotadas de praticidade e conforto ao mudar de forma facilmente, proporcionando economia e durabilidade, com menos roupas e mais variações nas peças (CHITOLINA, 2021, p. 5).

A elaboração da seguinte pesquisa utiliza o modelo qualitativo, com base no método exploratório, a fim de alcançar os objetivos aqui propostos. O intuito é que desta maneira ocorra uma facilitação para a criação de uma relação entre o pesquisador e o objeto a ser pesquisado, o que permite a elaboração de ideias que tornem a análise mais clara e concisa. Visto isto, foi utilizado dentro do método exploratório as pesquisas bibliográficas e entrevistas. Estas entrevistas serão realizadas com estilistas e assistentes que trabalham na área de criação de moda. O propósito foi questionar se a empresa produz peças multifuncionais em suas marcas ou pensa em adotar este estilo de vestuário.

Portanto o objetivo geral da pesquisa concentrou-se em: analisar os fatores que resultam no investimento ou na rejeição da aplicação da moda multifuncional em marcas de roupas da cidade de Jaraguá do Sul (SC). Tem como objetivos específicos: 1- Analisar as características do vestuário multifuncional; 2- Investigar a moda multifuncional e sua associação com a sustentabilidade; 3- Analisar dados a respeito da produção do vestuário multifuncional na cidade de Jaraguá do Sul. As abordagens a serem utilizadas para a fundamentação teórica foram artigos científicos e livros. Os diversos dados tiveram suas análises feitas, com vistas a entender melhor sobre o uso da moda multifuncional na cidade estudada.

De forma geral, o presente trabalho está dividido em cinco partes. Na primeira, é realizada uma revisão bibliográfica detalhada das características acerca da moda multifuncional e sua relação com a sustentabilidade. Na segunda, são elencadas as particularidades referentes à moda multifuncional, bem como os pontos relevantes para a utilização da mesma. Já na terceira parte, é detalhado os procedimentos metodológicos que fundamentaram a presente pesquisa. Seguindo para a quarta fase, são apresentados os entrevistados e exposto os resultados recolhidos durante a entrevista, assim como a análise das mesmas. A quinta e última parte, trata-se das considerações finais, onde é apresentado um fechamento dos fatores resultantes da pesquisa.

2 VESTIMENTA MULTIFUNCIONAL E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE

É um fato que a moda é inconstante e está sempre sujeita a alterações. Seu ciclo está cada vez mais rápido em função do padrão de consumo atual, com isso as indústrias e marcas têm que buscar formas de se adaptar com o mercado, se aliando a novos meios de conforto, sustentabilidade, inovação e tecnologia. A tendência para o futuro é que as peças sejam tecnológicas, inteligentes e adaptáveis. Sendo assim, é importante que os estilistas sempre estejam com um olhar atento a novas ideias que possam gerar um ciclo de vida e utilização maior

para o seu produto. É necessário a implementação, dentro do mercado da moda, de peças que buscam melhorar o estilo de vida dos consumidores, o que auxilia em escolhas assertivas que facilitem a sua rotina e causem um menor impacto para o meio ambiente (MORI, 2016). Os hábitos de consumo da sociedade levaram Pereira a afirmar:

Actualmente, a indústria da moda responde às solicitações de um sistema de mercado complexo, claramente comercial, competitivo, acelerado e em permanente mudança. Os valores do público balizam um mercado impulsionado para a apresentação da 'novidade'. Necessidades novas promovem novos conceitos, novas respostas, novos produtos (PEREIRA, 2008, p.01).

O universo da moda passa em alguns momentos por um período de crise, onde os clientes optam por economizar seu dinheiro, não comprando com frequência. Com isso, alguns estilistas buscaram por alternativas para solucionar este problema, investindo na moda multifuncional. De acordo com Quinn (2002), o termo moda multifuncional está vinculado a peças de roupas que podem ser conversíveis ou reversíveis, ou seja, conseguem ser utilizadas de várias maneiras, inclusive se transformar em outro modelo de peça.

Conforme Broega, Carvalhos e Morais (2012) afirmam que, de modo geral, estas roupas se destacam por serem inovadoras, variadas, terem um tempo de durabilidade maior e por causarem um menor impacto ambiental. O uso de peças versáteis contribuem para uma compra consciente, num mercado onde o consumo em massa ainda acontece. Trata-se de uma forma de minimizar também os impactos causados pelo descarte de peças. Atualmente, alguns estilistas estão desenvolvendo coleções de roupas multifuncionais, que buscam proporcionar maior conforto e praticidade. O autor supracitado ainda revela que o consumidor que busca a moda multifuncional busca economizar espaço, tempo, energia e salário ao adquirir um produto. As marcas de moda estão no caminho para uma criação mais responsável com o meio ambiente, de forma a atingir o âmbito da sustentabilidade.

Para Araújo (2016), a vestimenta multifuncional inicialmente foi desenvolvida como uma solução para a produção em grande escala, que aspirava suprir as demandas de um mercado consumista, com consumidores criteriosos que visavam novos produtos em pouco tempo. Segundo a autora, estas peças foram desenvolvidas nas empresas como uma forma de suprir com agilidade as necessidades do consumidor, tendo em vista que peças multifuncionais concedem ao seu usuário uma certa proposta de customização. A mesma ainda destaca que atualmente a moda multifuncional é utilizada para prolongar o ciclo de vida do produto, diminuindo o descarte e potencializando o processo de pós-uso.

Segundo Santos (2016, p.18), "entende-se que a sustentabilidade é de suma importância na atualidade para se conquistar um estilo de vida e um futuro saudáveis, mas que precisa ser planejado, para se obter resultados satisfatórios." As indústrias do vestuário necessitam rever seus métodos de produção para tornarem-se mais sustentáveis, e as modelagens multifuncionais

possibilitam que uma peça de roupa seja usada de diferentes formas, o que economiza material e contribui para o meio ambiente.

É perceptível, que cada vez mais, as pessoas tendem a ter que se adaptar a diferentes situações e ambientes. O cenário de constante variação nos hábitos de consumo da sociedade, resulta na utilização de peças adaptáveis, como uma forma de suprir as necessidades do consumidor e se diferenciar no mercado. Este estilo de moda pode aumentar o ciclo de vida útil das peças de roupas. Há diversas marcas de moda, com variados estilos no mercado, este fato resulta em um cliente mais criterioso e seletivo (SILVA, 2017).

Em razão de tantas alternativas de produtos no mercado da moda, surge uma nova percepção para as demandas do público, onde o mesmo passa a comprar não apenas por sua necessidade, mas por sua prioridade. Os consumidores nos dias de hoje buscam por roupas e marcas que se enquadrem no seu estilo de vida, por isso é necessário que as empresas sejam mais críticas e metódicas com o entorno social e ambiental. A partir deste ponto, surge a proposta da moda multifuncional como facilitadora para um consumo consciente, que visa a otimização da vida útil do produto (SILVA, 2017).

2.1 CARACTERÍSTICAS ACERCA DA MODELAGEM MULTIFUNCIONAL

Compreende-se que as pessoas estão em constante movimento, transitam entre diferentes ambientes e situações. Muitos necessitam de mudanças em seu vestuário para uma melhor adaptação diária. Logo, o uso de peças com modelagens multifuncionais serve como proposta para solucionar os problemas citados e ainda contribuir para o consumo consciente (LUGLI; MORO, 2016).

Considerando que o ser humano, em sua maioria, adquire um bem material a fim de se enquadrar em determinada tendência, constata-se que a moda então, sempre estabeleceu um incentivo ao consumo. Todavia, atualmente, há diversas repercussões indagando o aspecto consumista da sociedade e que visam por meios mais sustentáveis na indústria da moda, com a intenção de minimizar os impactos negativos gerados pela mesma (CHITOLINA, 2021).

Ponderando que a moda é um fenômeno formador de opiniões, hábitos, modos e vivência coletiva, espera-se que a mesma tome providências relacionadas ao futuro sustentável. Delineando assim, ideias visionárias que busquem a prevenção, ao fornecer propostas para uma evolução significativa para a moda cotidiana (CHITOLINA, 2021).

As marcas de roupas atualmente podem pensar em seus produtos de uma forma mais abrangente. Criar uma moda que irá suprir somente o básico já não está mais em questão. É necessário uma nova forma de desenvolver, para que a moda possa acompanhar as necessidades do seu público. Sendo assim, a moda multifuncional vem sendo apontada como uma forma de transformar a relação do consumidor com a roupa e oferecer um produto final que não tenha apenas uma finalidade (LUGLI; MORO, 2016).

Segundo Chitolina (2021), a moda transformável torna-se uma alternativa plausível e viável para a sociedade mediante a um futuro iminente. Tendo em vista, que a mesma baseia-se em peças que promovem a praticidade e o conforto ao alterar sua modelagem com facilidade, acarretando na economia e durabilidade, com poucas roupas adquiridas e uma maior variação de peças.

As roupas passaram a ter um ciclo de uso mais enxuto. A moda atual pode ser classificada como um cenário *fast fashion*, tendo em vista que as empresas estão cada vez mais velozes em suas coleções. O consumo em excesso tornou-se constante, tendo em vista que uma peça individualmente não é capaz de suprir todo um estilo. Logo as roupas são rapidamente descartadas e os consumidores não se permitem criar vínculos com suas roupas, pois sabem que logo irão trocá-las por outras que suprirão sua necessidade momentânea (LUGLI; MORO, 2016).

A busca por formas de expressão sempre se fez presente ao longo da história dos seres humanos, a vestimenta nada mais é que uma ferramenta para este meio. No cenário atual, em meio a uma moda tão inconstante e a um desejo por inovações, há sujeitos que buscam por produtos que possuam mais utilidades e agregam mais funcionalidade em seus armários. Importante ressaltar que o consumidor possui mais de um estilo universal da moda, que variam de acordo com o ambiente ou situação ao qual se encontra. Visto isto, é do interesse destas pessoas que seu guarda-roupas possa ser diversificado, ao ponto de suprir todos os seus estilos pessoais de acordo com o momento em que se apresenta (LUGLI; MORO, 2016).

Um dos maiores desafios relacionados às marcas de moda multifuncional, é prevalecer o consumo excessivo e conquistar consumidores fiéis. Visando então, ditar por meio das peças multifuncionais um novo hábito comportamental e reflexivo referente ao consumismo exacerbado. Pode-se dizer que o principal desafio para estas marcas, consiste em proporcionar para os consumidores praticidade, sustentabilidade e o apelo sentimental com produto, fazendo-o ser um objeto fruto de desejo e um caminho viável para a moda multifuncional (CHITOLINA, 2021).

Segundo o dicionário, a palavra multifuncional significa algo que possui variadas possibilidades e funções (FERREIRA, 2010). Analisando este significado, pode-se compreender que a adaptação e transformação são sinônimos para a definição de multifuncional. Para as pessoas o ato de transformação nada mais é que se adaptar para estar de acordo com diferentes situações e momentos ao longo do dia-a-dia. No vestuário o ato de transformar garante uma assertividade em relação ao uso da peça de roupa (LUGLI; MORO, 2016).

Para Quinn (2002) há três tipos de divisões para a moda multifuncional. O primeiro é adaptado de acordo com a reorganização da peça, possuindo partes destacáveis. O segundo se trata de roupas que podem ser transformadas em múltiplas peças, desde que seja possível retornar a sua estrutura original. Já o terceiro é fundamentado através do conceito de modularidade, desenvolvido através de módulos que são manipuláveis. Podendo resultar em uma peça que apresenta variações de formas, estruturas e proporções.

Pode-se classificar como principais características da moda multifuncional os quesitos referentes à forma e função. A relação de ambos os termos resulta na construção final das peças multifuncionais. Ademais, este vestuário deve proporcionar uma harmonia entre a funcionalidade e a estética, favorecendo sempre a sua forma estrutural (LUGLI; MORO, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido através de pesquisa aplicada e qualitativa, com base no método exploratório, a fim de alcançar os objetivos propostos no projeto. Segundo Nascimento (2016), as pesquisas exploratórias têm por objetivo facilitar a criação de uma relação entre o pesquisador e o objeto a ser pesquisado, permitindo assim a elaboração de ideias que tornem a análise mais clara e concisa.

Ao considerar o modelo exploratório, o seu objetivo foi avaliar a viabilidade do desenvolvimento de roupas multifuncionais, com vistas a descobrir os motivos que resultam no grande ou pequeno volume de produção destas peças. Foram aplicadas entrevistas diretas voltadas para alguns estilistas e assistentes que atuam em Jaraguá do Sul (SC). Para obter informações para as pautas da pesquisa exploratória, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de pontuar informações relevantes acerca da moda multifuncional e seu desempenho atual no mercado de moda. As abordagens utilizadas para a fundamentação teórica foram as revistas eletrônicas, artigos acadêmicos e livros online.

As entrevistas foram desempenhadas por meio de conversas com estilistas e assistentes de estilo que trabalham na área da moda, com o propósito de questionar sobre a produção de peças multifuncionais em suas marcas. Depois de obtidas as respostas dos entrevistados, as mesmas foram categorizadas por meio do método análise de conteúdo, partindo das respostas mais citadas pela maioria dos entrevistados. Agrupando em palavras chaves, para então recorrer à teoria a fim de realizar a análise de cada uma delas. Os diversos dados foram analisados e trouxeram evidências significativas que serão tratadas a seguir.

4. INTRODUÇÃO DO QUADRO EXPOSITIVO DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa em questão trata-se de uma análise de fatores que podem acarretar no investimento ou na rejeição da moda multifuncional por meio das marcas de Jaraguá do Sul. As entrevistas semiestruturadas continham perguntas que tratavam sobre o funcionamento acerca da criação e uso de peças multifuncionais nas indústrias e foram aplicadas a profissionais da área de desenvolvimento de estilo. Por meio deste método, foi possível analisar os dados e coletar informações resultantes que atendem o objetivo da pesquisa.

O quadro 1, trata-se de uma exposição das empresas entrevistadas na pesquisa. Foram selecionadas marcas que são consideradas bem sucedidas na região, que tem seu tempo de

atuação no mercado variado, de empresa para empresa, sendo que algumas estão a décadas no setor têxtil.

Os entrevistados (quadro 1) ao serem abordados para participarem da pesquisa, mostraram-se receptivos e cordiais. As marcas em que os participantes trabalham operam em nichos variados, com públicos-alvos distintos. As respostas decorrentes das entrevistas constam nos quadros seguintes (2 à 7).

Quadro 1: Introdução de entrevista

| ENTREVISTADOS | CARGO EXERCIDO | EMPRESA PESQUISADA |
|---------------|----------------------|--------------------|
| A | Estilista | Kamylus |
| B | Assistente de Estilo | La Mandinne |
| C | Estilista | Live |
| D | Assistente de Estilo | P&C Confecções |
| E | Assistente de Estilo | Bugbee |
| F | Estilista | Elian |
| G | Estilista | Malwee |

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

4.1 QUADROS TEÓRICOS COM OS RESULTADOS DA PESQUISA

A moda multifuncional é uma pauta que não é muito discutida atualmente, afinal, possui pouca disseminação e conta com uma enxuta bibliografia que a delimite. Diante disto, a entrevista tem como finalidade o levantamento de dados relevantes para a análise da visão geral das empresas de Jaraguá do Sul quanto a esse tipo de produção de peças de roupas. A primeira pergunta (quadro 2) que foi realizada aos entrevistados diz respeito aos conceitos introdutórios da moda multifuncional, em específico, se já possuíam conhecimento do que a mesma se tratava. As respostas em sua maioria referiram-se como afirmativas, porém alguns conheciam essa proposta por outras nomeações. Interessante ressaltar a resposta da entrevistada (E), que relatou em suas palavras o seguinte: “já ouvi falar, mas no meu trabalho conhecemos o termo por outro nome, que são peças reversíveis. Seguindo essa proposta trabalhamos com roupas dupla face, que podem ser utilizadas nos dois lados.”

Contudo Pereira (2008) apresenta sua visão no que diz respeito à conceituação da moda multifuncional, através da sua abordagem é possível ter o entendimento introdutório do termo e elencar suas principais características. Para a autora supracitada, em relação a aplicação da moda multifuncional no vestuário, a mesma afirma que:

[...] no sentido de ser possível promover peças que permitam a adaptação a vários ambientes e circunstâncias diferentes, através da sua transformação, em

diferentes utilizações, com diferentes funcionalidades. Esta multifuncionalidade aplicada ao vestuário pode assim permitir a possibilidade de transformar a aparência das pessoas de modo prático, permitindo uma maior adaptação às circunstâncias e preservando o conforto de quem as usa. (PEREIRA, 2008, p. 68)

Entende-se a partir da citação de Pereira (2008), que a moda multifuncional trata-se de uma proposta prática, que permite ao seus usuários uma adaptação perante as divergências e circunstâncias vivenciadas no seu dia-a-dia.

Quadro 2: Conceitos introdutórios

| ENTREVISTADOS | VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM MODA MULTIFUNCIONAL? |
|---------------|---|
| A | “Não, nunca ouvi falar.” |
| B | “Então quando você me falou o tema, de início fiquei em dúvida. Se era um modelo que dá para usar com mais de uma forma ou se era uma questão mais versátil.” |
| C | “Sim, trabalho muito com isso. Sou a favor e consumidora de produtos multifuncionais.” |
| D | “Não reconheço por este nome.” |
| E | “Já ouvi falar, mas no meu trabalho conhecemos o termo por outro nome, que são peças reversíveis. Seguindo essa proposta trabalhamos com roupas dupla face, que podem ser utilizadas nos dois lados.” |
| F | “Sim, já ouvi falar algo sobre esse terno.” |
| G | “Sim, já ouvi falar. Super acredito e uso. Acredito que seja uma boa contribuição para a sustentabilidade.” |

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

A segunda pergunta (quadro 3) está vinculada à definição do entrevistado acerca do termo moda multifuncional. As explicações no geral obtiveram a mesma lógica, definindo as peças como sendo parte de uma moda que pode ser utilizada de diversas formas. As palavras chaves que estão associadas às respostas dos entrevistados e que conceituam o termo, foram: transformável, versátil, adaptável e funcional. Ademais, foi exposto que este tipo de moda torna-se essencial em razão de sua funcionalidade, vestibilidade e adequação perante a variadas situações na vida dos usuários. Notável destacar que apesar de se tratar de diferentes visões e vivências sobre o assunto, as respostas coincidem e em conjunto expressam de maneira clara e concisa o que é a moda multifuncional. A entrevistada (A) tem uma visão criativa e cativante a respeito deste estilo, a resposta dela foi a seguinte: “A moda multifuncional me soa muito como um joguinho de lego, onde você pega uma coisa e transforma muitas outras a partir dela.”

Ao analisar a fala da entrevistada, observa-se que para Pereira (2008, p. 91) em sua pesquisa, o conceito de moda multifuncional significa:

O Multi-look - a possibilidade de mudança, a versatilidade, a personalização e a multifuncionalidade do produto [...]. Trata-se de uma proposta que permita a

mudança do look tantas vezes quanto as possíveis, de forma personalizada. Este conceito terá de ser o mote de todos os componentes do produto, contaminando a ideia da possibilidade de transformação e conseqüente alteração do look.

Compreende-se que o autor busca explicar que a ideia central acerca dessa moda é criar peças que contenham formas e aviamentos que possam ser removíveis ou alterados, para que a peça se torne outro modelo.

Quadro 3: Definição de moda multifuncional

| ENTREVISTADOS | COMO VOCÊ DEFINE O TERMO MODA MULTIFUNCIONAL? |
|---------------|---|
| A | “A moda multifuncional me soa muito como um joguinho de lego, onde você pega uma coisa e transforma muitas outras a partir dela.” |
| B | “É algo que serve em vários corpos e consigo imaginar peças que viram várias coisas. Onde conseguimos fazer diversos estilos com uma peça só. Sendo assim, é uma moda versátil e que pode se adaptar.” |
| C | “Versatilidade. Transformável. Porém, nunca esquecer que o modelo e a modelagem desses produtos devem ser muito bem pensados, analisados e sempre provar de todos os possíveis jeito de uso.” |
| D | “Acredito que adaptação. São ideias de peças de roupas que vão se adaptar, por exemplo ao clima ou mesmo o tamanho. Tem uma marca, que não recordo o nome, mas ela tem um punho na calça da criança para aumentar. Então ela acaba dando um uso um pouco maior à peça. Por isso, acho que adaptação, vestibilidade e adequação são as palavras que definem.” |
| E | “Defino como moda para tudo, que podem ser utilizadas para qualquer ocasião e clima. Basicamente peças que podem ser adaptáveis.” |
| F | “Acredito que a melhor forma de descrever a moda multifuncional é através da definição de roupas com várias funções.” |
| G | “Defino como essencial, justamente por toda funcionalidade que traz. Consigo trabalhar com diversos acabamentos e design em um único produto. Também por questões de consumo, onde normalmente compramos muitas peças que no fim são parecidas, pensando em economizar consigo compor um guarda-roupa dinâmico, gastando menos e com uma maior diversidade em razão das peças multifuncionais.” |

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Prosseguindo com a entrevista, a terceira pergunta (quadro 4) está relacionada à visão da moda multifuncional com a sustentabilidade. A questão foi elaborada, com o intuito de entender se para as entrevistadas, as peças multifuncionais contribuem de forma direta para a prática da sustentabilidade. Constata-se, mediante as respostas obtidas, a afirmação da contribuição direta da moda multifuncional para a geração de uma indústria e sociedade mais sustentável. Apenas a entrevista (F) apresentou uma visão um tanto distinta das demais, quando questionada sobre essa possível contribuição, a mesma relatou em suas palavras que: “acredito que sim, mas apenas se for utilizada seguindo o propósito da proposta. Se for utilizada apenas para seguir uma tendência de estética visual, não daria certo.”

Compreende-se ao analisar a fala da entrevistada (F), que a moda multifuncional possui uma característica que a define como proposta de conscientização referente ao consumo em massa. Entende-se que ao produzir e vender essas roupas em grande quantidade não contribui para a sustentabilidade, pois segue um caminho contrário ao seu propósito.

As demais respostas apontam que essa moda pode ser um meio para prolongar a vida útil do produto, gerar menos consumo de matéria-prima e diminuir os resíduos resultantes do descarte das roupas. Isso mostra o quanto a moda multifuncional pode trazer diferentes formas de uso e montagem e contribuir para a sustentabilidade do planeta. Desta forma, percebe-se que a ideia de um vestuário multifuncional evoluiu, assim como a vida das pessoas, adaptando-se a diversas necessidades e ambientes (ARAÚJO, 2016).

Quadro 4: Moda e sustentabilidade

| ENTREVISTADOS | VOCÊ ACHA QUE A MODA MULTIFUNCIONAL CONTRIBUI PARA A SUSTENTABILIDADE? |
|---------------|---|
| A | “Muito, acho que é uma coisa que jamais vamos poder parar de olhar para esse lado, a gente precisa olhar para ele. Eu que trabalho com o mercado infantil, por exemplo, entendo que as roupas passam muito de uma criança para outra e se ela não sendo multifuncional já passa, imagina ela tendo mais de uma especificação. Se ela não rasgou e se foi feita com material de qualidade, a chance dela perdurar por muito tempo é de longo prazo.” |
| B | “Com certeza. Porque não existe tanta contaminação de resíduo, pensando que conseguimos fazer, por exemplo, uma jaqueta que vira uma bolsa. Então acaba sendo poupado muito tecido, contribuindo para a sustentabilidade.” |
| C | “Sim, total. Como mencionei nas respostas anteriores, tudo está vinculado. Trabalhando com peças multifuncionais, o consumidor pode brincar com o produto, usar em ocasiões diferentes, ter menos peças no guarda-roupa e traz também o apelo sustentável por causa do minimalismo de ter mais de um modelo em um só produto. O que estimula o consumidor a ser criativo, não usar a roupa sempre do mesmo jeito.” |
| D | “Eu acredito que sim, porque aumenta o uso da peça e se for uma peça, por exemplo, que é um casaco adaptável a pessoa pode estar usando uma peça só ao invés de duas. E também como já falei, no caso de uma criança ela pode usar a peça por muito mais tempo. Ou seja, são fatores que otimizam mais a utilização das roupas.” |
| E | “Sim, contribui pelo fato de que ao invés de comprar duas peças é comprada apenas uma, então o consumo diminui. Em termo de matéria prima compensa, pois há redução de uso.” |
| F | “Acredito que sim, mas apenas se for utilizada seguindo o propósito da proposta. Se for utilizada apenas para seguir uma tendência de estética visual, não daria certo.” |
| G | “Sim, pois ela abre um leque de possibilidades. Através delas, por exemplo, consigo diminuir a produção de tingimento de peças. Posso também trabalhar com matéria prima dupla face e com isso consigo aplicar cores diferentes para cada lado da malha, tendo então dois produtos em uma peça só.” |

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

A quarta pergunta (quadro 5) é relativa à criação de peças multifuncionais, nesta questão os entrevistados mencionaram se eles ou a empresa em que trabalham já criaram alguma vestimenta multifuncional. As respostas obtidas apontam que, no geral, as empresas da cidade de Jaraguá do Sul criaram em algum momento, peças que seguem essa proposta. Os principais fatores apontados para a adoção de peças multifuncionais nestas empresas são a disponibilidade de explorar várias propostas na coleção, o que contribui para a sustentabilidade e explora modelagens atemporais, o que resulta na multifuncionalidade. Considerável ressaltar a resposta da entrevistada (A) mediante a essa pergunta.

A gente na empresa já fez peças multifuncionais, só que não com o foco na sustentabilidade, mas com foco na brincadeira da criança. Tínhamos peças que viraram mochilinhas, criei juntamente com outra estilista uma peça que virava todo um saquinho, como se fosse uma almofadinha. A peça teve uma adesão melhor do que esperávamos, só que não foi campeão de vendas, pois o preço era muito caro.

Conforme Silva (2017), a moda pode ser definida como um reflexo da sociedade, onde percebe-se ao longo da história, aspectos que a interligam a acontecimentos e condutas sociais. Portanto, diante de mudanças é dever do *designer* de moda procurar soluções para os problemas vigentes, tendo conhecimento de que na atualidade, o foco dos novos produtos desenvolvidos deve ser a sustentabilidade.

Quadro 5: Criação da peça multifuncional

| ENTREVISTADOS | VOCÊ OU A EMPRESA EM QUE TRABALHA JÁ CRIOU ALGUMA PEÇA MULTIFUNCIONAL? |
|---------------|--|
| A | “A gente na empresa já fez peças multifuncionais, só que não com o foco na sustentabilidade, mas com foco na brincadeira da criança. Tínhamos peças que viraram mochilinhas, criei juntamente com outra estilista uma peça que virava todo um saquinho, como se fosse uma almofadinha. A peça teve uma adesão melhor do que esperávamos, só que não foi campeão de vendas, pois o preço era muito caro.” |
| B | “Na empresa que trabalho, a gente já criou peças dupla face, mas peças que se desmontam não. Mas tem peças que criamos que dava para ser utilizada com mais de uma amarração, que acabaria se enquadrando neste quesito.” |
| C | “Sim, na empresa onde trabalho exploramos bastante os <i>shapes</i> multifuncionais, principalmente porque temos uma pegada sustentável e atemporal.” |
| D | “Na empresa em que trabalho não me lembro de nenhuma peça que tenha essa característica. Em outros lugares, porém já vi alguma coisa assim.” |
| E | “Sim, temos na empresa em que trabalho o que chamamos de peças reversíveis. Às vezes fazemos casacos, vestidos e calças que seguem essa proposta. Porém, não são muitas peças produzidas por coleção. Na nossa última coleção feita, tem na nossa linha esportiva bermudas multifuncionais que tem a modelagem dupla face.” |
| F | “Nunca desenhei peças assim e na empresa em que trabalho apenas produzimos peças funcionais, sem a proposta multifuncional.” |

| | |
|---|---|
| G | “Sim, já trabalhei para uma marca que produzia tanto peças diretamente sustentáveis, como peças multifuncionais que de certa forma contribuem para essa abordagem.” |
|---|---|

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Avançando para a quinta pergunta (quadro 6), foi questionado aos entrevistados, quais as principais barreiras que eles consideram na implementação das peças multifuncionais na indústria. Como esperado, os entrevistados relataram suas perspectivas mediante sua vivência na empresa. As respostas foram bem detalhadas, entretanto tornou-se perceptível, as principais barreiras para o desenvolvimento destas peças, como: o custo de mão de obra e o alto valor do produto final.

Através da entrevista, entende-se que a produção de peças multifuncionais possuem um valor elevado para confecção e venda, devido ao fato da matéria-prima ser mais elaborada e a costura precisar de um profissional específico dedicado para isso. Levando em conta todos estes fatores e o tempo estipulado para produção desta vestimenta, a mesma torna-se mais cara. Além do custo, outro fator determinante para a confecção das peças multifuncionais, segundo os entrevistados, é o gosto do público-alvo, devido ao fato de que, ao criar modelagens neste estilo, torna-se mais complicado fazer com que o consumidor goste de todas as maneiras de utilização da peça e a entenda no modo de vestir e despir. A entrevistada (C) possui uma resposta interessante a respeito das divergências na produção desse tipo de vestimenta, a mesma elencou que para ela as principais barreiras que impedem a implementação destas peças são:

Modelagem e *shape* bem assertivos. A empresa ter esse olhar do *slow fashion* sem medo que prejudique na economia e acreditar no produto. Por isso, uma *tag* explicativa é importante, mostrando os tipos de uso, um *QRcode* com vídeo. Usar o marketing para ajudar nas redes sociais, mostrando formas de uso.

Em contraponto aos aspectos apresentados, Chitolina (2021) delimita sua visão perante as principais barreiras na implementação de um vestuário multifuncional nas empresas, afinal, segundo ela, há vários fatores que devem ser considerados na produção destas peças, de forma clara e objetiva a mesma aponta que:

[...] aproveitar mais da mesma peça gera um trabalho maior para a indústria, que interrompe ciclos de aquisição e descarte, desacelera o consumo e desafia os modelos vigentes que dependem do ciclo de produção e venda, além de se beneficiar da economia de grande escala. Para as indústrias e grandes corporações o processo de adaptação é lento e penoso, o que acaba por inibir a mudança [...] (CHITOLINA, 2021, p. 12).

Pensando no sistema *fast fashion* padronizado na maioria das empresas atualmente, é complexo viabilizar esta moda presente nas coleções, de forma a ganhar maior destaque e ênfase. Ao averiguar o funcionamento produtivo das indústrias, compreende-se que desenvolver algo complexo, como roupas multifuncionais, gera uma série de dificuldades. Afinal, fatores como

matéria-prima, modelagem e costura exigem um valor elevado para confecção, devido a complexidade que engloba essa moda. Além do mais, ao implantar um processo de cadastro diferente do padrão dentro de uma indústria, os gastos empenhados com capacitação de funcionários e aquisição de aparelhos específicos, resultam no encarecimento das peças, o que pode não compensar o trabalho desenvolvido. Todas estas barreiras acabam influenciando no processo final do produto, acarretando num valor mais elevado tanto para produzir a peça, como para o consumidor final adquiri-la.

Quadro 6: Divergências na produção de peças multifuncionais

| ENTREVISTADOS | QUAIS AS PRINCIPAIS BARREIRAS QUE SÃO APONTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PEÇAS MULTIFUNCIONAIS NA INDÚSTRIA? |
|---------------|---|
| A | “Acredito que seja mão de obra e custo. A questão é até que ponto a empresa está disposta a pagar, pois além da matéria prima tem que pagar pelo profissional que é especializado em fazer este tipo de coisa.” |
| B | “Acho que a questão de preço, pois uma peça assim fica mais caro. Talvez também, por muitas pessoas não entenderem ainda do que se trata e ser algo diferente, digo isso olhando pelo lado comercial. Ainda tem o fato de que fazer uma peça que vire outra é bem caro.” |
| C | “Modelagem e <i>shape</i> bem assertivos. A empresa ter esse olhar do <i>slow fashion</i> sem medo que prejudique na economia e acreditar no produto. Por isso, uma <i>tag</i> explicativa é importante, mostrando os tipos de uso, um <i>QRcode</i> com vídeo. Usar o marketing para ajudar nas redes sociais, mostrando formas de uso.” |
| D | “Talvez um empecilho para peças assim não serem tão viáveis, é pela dificuldade de costurar uma peça dessa forma e nesse caso a empresa sempre vai visar pelo tempo. Há também o custo da costura, então se for uma roupa que vai remover uma parte, a peça acaba custando mais caro. Outro fator é também o interesse das empresas em vender mais, hoje por exemplo, trabalho em uma empresa que não tem tanto o foco voltado para a sustentabilidade. Existe uma conversa na empresa, mas sempre é um pouco barrada por conta de algum motivo de custo. Em resumo acredito que os empecilhos seriam a dificuldade de costura e talvez também, o pensamento do designer que não pensa muito desta forma sustentável.” |
| E | “Conforto, caimento e gosto. Acredito que são estes três fatores, porque é bem mais complicado fazer peças que tenham mais de um jeito de ser utilizado e que faça o público gostar dos dois jeitos. É bem complicado ter essa assertividade. Normalmente observamos coisas mais básicas em função disso, pois é mais fácil o cliente gostar de algo mais simples do que com detalhes e estampas. Falei sobre caimento, pois é difícil trabalhar com dois tecidos e fazer com que ambos tenham um bom caimento juntos, para então formar uma boa peça. O conforto também está relacionado ao caimento, já que para uma peça ser de qualidade toda a parte de matéria-prima e modelagem deve estar adequada a proposta.” |
| F | “Acredito que as principais barreiras são o custo versus a demanda. Mesmo que a empresa goste do visual das peças, os preços dos produtos multifuncionais são altos por serem mais elaborados em termos de acabamento.” |
| G | “O custo de produção, pois as peças precisam de matérias primas específicas, que possam ser utilizadas dos dois lados e tenham um toque bom. Acredito que alguns fatores podem ser enquadrados também como barreiras, por exemplo, o custo de costura e acabamento para peças mais elaboradas.” |

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

A sexta e última pergunta (quadro 7) realizada, questiona os entrevistados se acreditam na adesão da utilização das peças multifuncionais no mercado de moda, caso fossem produzidas em grande escala. As respostas foram surpreendentemente positivas. Os entrevistados em sua maioria apontam que haveria aceitação das pessoas na utilização da vestimenta multifuncional, porém, somente se por um acaso ela se tornasse uma tendência. De acordo com eles, na moda ainda impera a indústria da cópia, então caso uma empresa produza um estilo de vestimenta, logo, outras que possuem o mesmo público farão igual.

A mesma lógica pode ser aplicada ao consumidor, segundo as respostas, se alguém de influência nas mídias, utilizar vestimentas multifuncionais, outras pessoas também utilizarão, criando assim uma demanda. Outro ponto de vista apontado nas respostas, é o fato de que para ter adesão das peças multifuncionais, deve-se mudar a mentalidade tanto do consumidor como da indústria, já que ambos devem pensar fora do padrão consumista e focar na sustentabilidade, para então se enquadrar na proposta que a moda multifuncional preza. Já a entrevistada (C) ao ser questionada, expressa que não deveria ser produzido peças multifuncionais em grande escala, como comenta a seguir:

Não diria em grande escala pelo fato contraditório do minimalismo e da sustentabilidade. Mas acredito que ter mais peças multifuncionais, diminuiria as peças no guarda-roupa, obtendo um guarda-roupa versátil, logo diminuiria também o consumo desenfreado e resultaria no *slow fashion*. Trabalhamos com moda e precisamos desse consumo, não temos por onde correr e precisamos gerar desejo. Mas a população mundial é tão imensa, que não precisamos que uma pessoa compre muito dos nossos produtos e sim muitas pessoas comprem um produto nosso.

Ademais, com a análise formada das respostas aqui apresentadas, destaca-se a colocação de Silva (2017) que vai de acordo com o relato dos entrevistados, para o mesmo abordando o ponto de vista referente ao mercado conclui-se que:

Para que haja inovação na área de peças modulares em moda, é preciso que ocorra a reavaliação dos processos tradicionais para uma nova abertura de reflexão, acerca dos produtos e meios já existentes na indústria, mas que possam ser melhorados por meio da adaptabilidade dos produtos. (SILVA, 2017, p.13)

Conclui-se que o desenvolvimento de peças multifuncionais necessita de um estudo aprofundado, pois num cenário ideal, a mesma não deveria ser produzida em grande escala, já que emprega uma moda sustentável. Para que a mesma seja desenvolvida torna-se necessário que as empresas reavaliem seus objetivos e valores, para então, seguir a proposta de um consumo consciente, com intenção de contribuir para uma moda mais adaptável e versátil. Afinal, produzir algumas peças dentro deste segmento nas indústrias já iriam agregar a causa social e fazer a diferença para o guarda-roupa do consumidor.

Quadro 7: Utilização de peças multifuncionais

| ENTREVISTADOS | VOCÊ ACREDITA QUE SE PEÇAS MULTIFUNCIONAIS FOSSEM PRODUZIDAS EM GRANDE ESCALA HAVERIA ADESÃO DAS PESSOAS PARA UTILIZÁ-LAS NO DIA A DIA? |
|---------------|--|
| A | “Acredito que sim. Tem uma marca, eu acho que ela é dinamarquesa, ela faz esse tipo de peça. Ela faz coisinhas que viram mochilas e tiram as mangas. Me lembra muito a época de escola, onde tinha aquelas calças que a gente tirava a parte do joelho. Essa marca faz bastante isso. O que eu penso quando vejo eles, acho incrível e maravilhoso, mas fico pensando qual a rotatividade que eles têm de vendas dessas peças. Penso nisso, pois são peças que duram, então o fator de responsabilidade de criação tem que ser muito maior. Tem que criar o desejo de ter alguma coisa que às vezes a pessoa já tem. É uma via de mão dupla, tem que pensar que ao mesmo tempo que tem que ter o lucro do produto, deve pensar também no meio ambiente.” |
| B | “Hoje como eu vejo, quando mais tendência, todo mundo quer. Pensando em grande escala, com certeza teria adesão. Se blogueiras começassem a utilizar, já que elas ditam muita coisa do que vestir, eu imagino isso acontecendo. Mas ainda não vejo muito desse tema em minhas pesquisas, então é de se pensar o porquê disso.” |
| C | “Não diria em grande escala pelo fato contraditório do minimalismo e da sustentabilidade. Mas acredito que ter mais peças multifuncionais, diminuiria as peças no guarda-roupa, obtendo um guarda-roupa versátil, logo diminuiria também o consumo desenfreado e resultaria no <i>slow fashion</i> . Trabalhamos com moda e precisamos desse consumo, não temos por onde correr e precisamos gerar desejo. Mas a população mundial é tão imensa, que não precisamos que uma pessoa compre muito dos nossos produtos e sim muitas pessoas comprem um produto nosso.” |
| D | “Eu acredito que sim. Penso que a gente vive muito em uma indústria que copia, então se alguém começar a fazer, outros vão começar a usar também. Acredito que a mentalidade das empresas é que se uma concorrente faz algo, ela também precisa produzir para suprir uma demanda. Ao inserir esse pensamento na mente das pessoas cria-se uma demanda e os outros vão então copiar essa necessidade. É uma mudança só de pensamento para isso funcionar.” |
| E | “Acredito que depende de alguns fatores para ter adesão. Com a mentalidade que o consumidor tem hoje em dia não seria possível. Mas isso, porque já estamos acostumados com o mercado <i>fast fashion</i> , onde as pessoas são muito consumistas. Então teria que mudar a mentalidade destas pessoas, para que elas entendam que utilizar peças multifuncionais é bom e está tudo certo. Que elas não precisam comprar mais do que é realmente necessário, já que fazendo isso de comprar em excesso não usufruiria do propósito total da roupa multifuncional, que é economia e sustentabilidade.” |
| F | “Acredito que sim, mas precisa entrar no gosto do consumidor. Eles precisam ser influenciados a adquirir o produto. Hoje ao meu ver, as pessoas que aderem a esse conceito fazem parte de um público nichado.” |
| G | “Sim, pois existe um nicho de pessoas que procuram praticidade e conforto. Se a indústria conseguir traduzir em design de peças essas características, acredito que o resultado seja positivo.” |

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Percebe-se através dessa pesquisa, que os entrevistados abordados possuem interesse na criação de peças multifuncionais e alguns até já criaram nas empresas aqui citadas peças que se enquadram neste estilo. Averigua-se com o final desta entrevista os principais fatores que

acarretam no baixo investimento das peças multifuncionais na indústria têxtil. Sendo os fatores principais: o custo de mão de obra, dificuldade na produção e o elevado custo final do produto. Os entrevistados definiram também de forma muito clara o que eles consideram como o melhor conceito para a moda multifuncional. De acordo com eles a adaptação, transformação, versatilidade e funcionalidade são os termos que melhor definem a vestimenta multifuncional.

Ademais, é constatado que há uma relação da moda multifuncional com a sustentabilidade, devido ao fato da mesma contribuir para a redução do consumo e descarte de matéria-prima, bem como prolongar a vida útil do produto. Consta-se que a entrevista trouxe dados fidedignos que contribuíram para analisar os fatores que resultam no investimento ou na rejeição das peças multifuncionais nas marcas da cidade de Jaraguá do Sul (SC).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo geral da pesquisa que foi analisar os fatores que resultam no investimento ou na rejeição da aplicação da moda multifuncional em determinadas marcas de roupas da cidade de Jaraguá do Sul (SC), conclui-se que as empresas pesquisadas de Jaraguá do Sul conhecem e até já produziram em algum momento peças multifuncionais. No entanto, relata-se a dificuldade para aprovação produtiva destas peças nas indústrias, logo há um baixo investimento em relação à confecção dessas peças nestas empresas.

Verifica-se que esse comportamento de contenção na produção de roupas multifuncionais se faz presente principalmente devido ao custo de mão de obra que é exigido na confecção dessas peças. Como fator resultante, as referidas empresas de Jaraguá do Sul optam por incluir em suas coleções apenas algumas peças que se enquadram no aspecto sustentável industrial, o que de certa forma, não descarta o desenvolvimento de peças multifuncionais das marcas pesquisadas, apenas o torna mais enxuto, limitando-se a uma ou duas peças na coleção.

De modo geral, elenca-se como fatores determinantes para o baixo investimento em peças multifuncionais, a dificuldade de mão de obra para confecções, a falta de um público-alvo específico, o custo alto para os processos produtivos destas peças e o elevado preço de venda deste produto.

Todavia, percebe-se por meio das entrevistas que há um interesse pela criação de peças multifuncionais, despertado através da possibilidade de uma criação inovadora. Então, conclui-se que o que impede atualmente o sucesso na produção dessas peças é o modelo industrial baseado no *fast fashion*, que contribui para a consolidação de problemas em âmbitos sociais e ecologicamente incorretos, porém é o meio de produção que reflete em lucros rápidos. Sendo assim, a moda multifuncional pode ser utilizada como uma forma de retardar os efeitos negativos da produção em massa, o que incita o consumidor a adquirir um consumo mais consciente.

Em virtude disso, considerando que a produção e aquisição em grande escala tornou-se um problema global, que envolve tanto a empresa como o comprador, o consumo consciente se torna um dever fundamental adquirido por meio de uma necessidade. Portanto, alternativas

práticas como as peças multifuncionais, tornam-se fundamentais para a manutenção da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elizabeth Maurício de. **Moda para sustentabilidade:** vestimenta modular transformável como alternativa para *slow fashion*. Paraíba: 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16090>>.

BASTOS, Barbara. **Fast fashion e consumo consciente:** uma análise bourdieusiana do simbolismo por trás da moda e sua influência nos hábitos de consumo. Vitória: 2022. Disponível em: <<http://191.252.194.60:8080/bitstream/fdv/1496/1/TCC%20-%20Barbara%20Bastos%20-%20autorizado.pdf>>.

BROEGA, Cristina; CARVALHO, Cristina; MORAIS, Carla. **Otimização da função e da forma no eco-design e de vestuário.** Outubro de 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21913/1/PeD_2012_CMoraisCBroegaCCarvalho_CB.pdf>.

CHITOLINA, Margeli. **Sustentabilidade e roupas transformáveis:** uma alternativa possível para o guarda-roupas do futuro. Lajeado, 2021. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/items/7d4eb827-2811-418b-a265-3fe29cb9fade>>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

LUGLI, Daniele; MORO, Livia Casagrande Calomeno. **Construção Desconstrução:** roupas femininas transformáveis. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniele-Lugli/publication/315255420_Construcao_Desconstrucao_Colecao_de_roupas_femininas_transformaveis/links/58cc358daca272335513bfbc/Construcao-Desconstrucao-Colecao-de-roupas-femininas-transformaveis.pdf>.

MORI, Natalia Tinoco. **Slow Fashion:** conscientização do consumo de moda no Brasil. Universidade de São Paulo, maio de 2016. Disponível em: <<https://moda.eca.usp.br/monografias/NATALIA%20MORI-USP.pdf>>.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da Pesquisa.** Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. Brasília, Thesaurus, 2016. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>>.

PEREIRA, Ana Rita Aguiar Soares. **Multi-look:** vestuário multifuncional metodologia de criação em design. Universidade do Minho, 10 de julho de 2008. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9021/1/Multi-look%20Metodologia%20de%20Design.pdf>>.

QUINN, Bradley. **Techno Fashion.** New York: Bloomsbury Academic, 2002. Disponível em: <<https://www.bloomsbury.com/us/techno-fashion-9781859735992/>>.

SANTOS, Aline Gabriela Soares dos. **Projeto de vestuário feminino multifuncional para a viagem.** Ijuí, 2016. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/4217>>.

SILVA, Manuela Teixeira da. **Moda e Versatilidade:** peças modulares como meio de otimização da vida útil do vestuário. Lajeado, novembro de 2017. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/2b4f1747-c6f5-4e00-8f09-3c6177b043b3/content>>.